

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: INTERVENÇÕES EM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Márcia Maria Rodrigues de Araújo Rezende¹; Joélida da Fonseca Conceição¹; Driele dos Anjos Buri¹; Camila Nascimento Ribeiro¹; Andréa Jaqueira da Silva Borges²

Segundo o Ministério da Saúde (MS), a Saúde da Família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade. De acordo com o MS na Portaria Nº 648, de 28 de Março de 2006, além das características do processo de trabalho das equipes de Atenção Básica ficou definido as características do processo de trabalho da Saúde da Família: diagnóstico, programação e implementação das atividades segundo critérios de risco à saúde, priorizando solução dos problemas de saúde mais frequentes; valorização dos diversos saberes e práticas na perspectiva de uma abordagem integral e resolutiva, possibilitando a criação de vínculos de confiança com ética, compromisso e respeito; promoção e estímulo à participação da comunidade no controle social, no planejamento, na execução e na avaliação das ações; e acompanhamento e avaliação sistemática das ações implementadas, visando à readequação do processo de trabalho. Assim, o presente projeto tem como proposta verificar de que forma a Estratégia Saúde da Família, através do programa planejamento familiar, tem intervindo sobre a gravidez na adolescência. A pesquisa será realizada no ano de 2011, junto à equipe de Enfermagem e de Agentes Comunitários de saúde (ACS) da Unidade de Saúde da Família no município de Governador Mangabeira-BA. Para a coleta dos dados, far-se-á um levantamento quantitativo das adolescentes acompanhadas e do número de gestantes nessa faixa etária. Em um segundo momento, será feita uma entrevista estruturada com seis questões à enfermeira da Unidade e aos ACS, avaliando o programa e sistemática de oferta e procura e posteriormente a implementação de ações para melhora do quadro situacional. Tendo em vista o grande número de gravidezes e abortos na adolescência, o estudo poderá corroborar para uma reavaliação da sistemática de oferta e abrangência do serviço, e a recondução de condutas dentro do preconizado atualmente buscando melhoras na adesão e também nos resultados.

Palavras-chave: Educação em Saúde; índice de gravidez; adolescente.

¹Graduandas de Enfermagem da Faculdade Maria Milza – FAMAM.

²Profª MSc da disciplina de Metodologia Aplicada à Saúde da Faculdade Maria Milza - FAMAM e orientadora da pesquisa. andréajs@gmail.com